

# F Ó R U M L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO  
VOLUME 13, NÚMERO 1

Neste primeiro número de 2016, a *Fórum Linguístico* – periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina – chega ao décimo-terceiro volume, sempre pautada pelo esforço de contemplar os diversos campos dos estudos sobre a linguagem e a língua. A revista traz oito artigos e um resenha, de autoria de pesquisadores de diversas universidades brasileiras e de uma universidade portuguesa.

O primeiro artigo, que inaugura o ano de 2016, intitula-se **A estrutura passiva num *corpus* de aquisição**. Escrito pela pesquisadora portuguesa Antónia Estrela, do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa, o texto investiga, a partir de um *corpus* selecionado de Língua Portuguesa, a aquisição das estruturas passivas e observa que entre os três tipos de passivas elencados (eventivas, resultativas e estativas) são as passivas estativas aquelas que mais cedo são produzidas pelas crianças.

Luciana Iost Vinhas é a autora do segundo artigo desta *Fórum*, **Elementos para a consideração da materialidade prosódica na constituição do arquivo**. A pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande traça uma análise discursiva de um acontecimento enunciativo envolvendo cabos do Corpo de Bombeiros em junho de 2011, no Rio de Janeiro. No caso da análise de Vinhas, o interesse é inquirir acerca da materialidade prosódica, fazendo notar seu funcionamento discursivo e as resistências possíveis no arquivo.

**Formação de professores de língua inglesa a distância: atividades de reflexão em fóruns de discussão** é o terceiro artigo do periódico. A autora Fernanda Costa Ribas, pesquisadora da Universidade Federal de Uberlândia, investiga as atividades de formação de um grupo de professores de Língua Estrangeira a partir de um referencial teórico que parte dos debates sobre os novos letramentos e desenvolve suas análises a partir de atividades *on-line* da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa.

**Para uma explicação cognitivamente plausível da conjunção em português** é o quarto artigo desta edição, de autoria de Heronides Moura e Giuseppe Varaschin, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores pretendem estabelecer um modelo teórico, ainda em linhas gerais, para a conjunção “e”, levando em conta fatores semânticos, pragmáticos e cognitivos.

O quinto artigo que vem a lume nesta *Fórum* é **A diversidade lexical na escrita de textos escolares**, de autoria de Mário Martins, pesquisador da Universidade Federal do Amapá. O trabalho tem por objetivo estudar a correlação (não-linear) entre a diversidade lexical e a progressão escolar a partir de um *corpus* de textos narrativos e argumentativos produzidos em português europeu por estudantes que se encontram entre o quinto e o sétimo ano, da cidade de Lisboa.

O sexto artigo do presente número, **Uma outra cidade? A resistência possível e o efeito de resistência: uma proposta**, de Rogério Modesto, pesquisador da Universidade Estadual de Campinas, volta-se para a problematização do conceito de resistência na Análise do Discurso de Linha Francesa – notadamente, a partir de Michel Pêcheux – e analisa o enunciado “A cidade que queremos” e os movimentos de resistência e circunscrição discursiva que o acontecimento enunciativo traz à tona.

**A interface cognitiva nos processos de categorização e construção de identidades** é o sétimo artigo da revista. As autoras Lilian Noemia T. Melo Guimarães e Maria Sirleidy de Lima Cordeiro, pesquisadoras da Universidade Federal de Pernambuco, analisam a produção instável de identidades categoriais dos atores sociais do Movimento Passe Livre, construídas em textos de divulgação *on-line* escritos sobre o movimento.

Fecha a seção de artigos desta edição da *Fórum* o texto **Um coração que pulsa fora do corpo: imagens passionais nas cartas de Frida Kahlo**, de Maria da Penha Casado Alves e William Brenno dos Santos Oliveira, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os autores traçam uma análise do *ethos* presente em uma carta da pintora mexicana, datada de 1938, seguindo as discussões de Bakhtin e Maingueneau.

Indo adiante, a seção **Resenha** avalia o capítulo *Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural*, escrito por Luiz Paulo da Moita Lopes e parte do livro *O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*, do mesmo autor. Francisco Pinheiro de Assis e Tayson Ribeiro Teles, da Universidade Federal do Acre, traçam uma análise crítica das propostas de Moita Lopes, tendo em vista os processos políticos, culturais e sociais da contemporaneidade.

Por fim, depois da sucinta apresentação dos escritos e dos autores deste novo número da *Fórum Linguístico*, o primeiro de 2016, é o momento de agradecer, como de costume, pelo acontecimento de mais uma publicação: aos autores dos textos desta edição, pelo envio dos artigos e da resenha e pela colaboração com o processo editorial; aos leitores habituais do periódico e aos que têm divulgado os textos publicados na revista; aos colaboradores da *Fórum* – pareceristas, revisores, editores, bolsista e artistas gráficos; aos funcionários do Setor de Periódicos da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC pelo apoio de sempre.

Cabe deixar, ainda e novamente, o convite para a leitura do instigante material que foi produzido para mais este número da *Fórum*.

**ATILIO BUTTURI JUNIOR**

*Editor*